

Ciência Atual

Revista Científica
Multidisciplinar das
Faculdades São José

2018

Volume 11 | Nº1



FACULDADES
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

INTERFERÊNCIAS DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA SAÚDE DOS MOTORISTAS DE TRANSPORTE COLETIVO: ALERTA PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR

Interferences of Working Conditions in The Health of Collective Transportation Drivers: Worker
Health Alert

Camila Beatriz Lato de Carvalho

Enfermeira - UNIABEU.

Silvia Gomes Bezerra

Enfermeira - UNIABEU

Leandro Arantes Moreira

Mestre Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente – UNIPLI. Docente da UNIABEU.

Jaqueline Santos de Andrade Martins

Doutora - EEAN/UFRJ. Docente e coordenadora de Enfermagem da UNIABEU.

Livia Fajin de Mello dos Santos

Mestrado em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Especialista em Saúde da Mulher pelo IFF/FIOCRUZ. Docente das Faculdades São José e UNIABEU.

Renata da Silva Hanzelmann

Doutora em Biociências e Enfermagem pela UNIRIO. Docente das Faculdades São José e UNIABEU.

RESUMO

As condições de trabalho podem exercer influência sobre a saúde e a atividade ocupacional dos trabalhadores, e o grupo de motoristas estão inseridos neste contexto. Objetivou-se descrever as condições de trabalho dos motoristas de transporte coletivo urbano e discutir a interferência das condições do ambiente de trabalho na saúde destes trabalhadores. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizou-se a busca através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde: LILACS, BDEnf, Index Psicologia. Foram selecionados 11 estudos a partir da seguinte questão norteadora: Qual a influência das condições de trabalho na saúde dos motoristas de transporte coletivo? Dentro da análise evidenciaram duas categorias: condições de trabalhos e interferências na saúde dos motoristas de transporte coletivo. Constatou-se que a exposição aos fatores de risco, desencadeiam patologias físicas e emocionais sendo necessárias implementação de estratégias para a melhoria das condições de trabalho e consequentemente da saúde.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador; Motoristas; Condições de Trabalho

ABSTRACT

Working conditions can influence the health and occupational activity of workers, and the group of drivers are included in this context. The objective was to describe the working conditions of urban public transport drivers and to discuss the interference of working environment conditions in the health of these workers. This is an integrative review of the literature. The search was done through the Virtual Health Library database: LILACS, BDEnf, Index Psychology. We selected 11 studies based on the following guiding question: What is the influence of working conditions on the health of public transport drivers? The analysis revealed two categories: working conditions and interference in the health of public transport drivers. It was verified that the exposure to the risk factors, trigger physical and emotional pathologies and it is necessary to implement strategies to improve working conditions and consequently health.

Key-words: Worker's Health; Drivers; Work conditions

INTRODUÇÃO

EO termo trabalho é considerado como um conjunto de atividades exercidas por um indivíduo ou grupo com o propósito de alcançar um objetivo ou produto final; a atividade pode ser física ou intelectual seguida de remuneração ou não (FERREIRA, 2010).

A origem da palavra trabalho vem do latim vulgar *tripaliare*; está intimamente ligada ao substantivo *tripalium*, um instrumento de madeira, formado por três paus com ponta de ferro aguçada, utilizada pelos agricultores, com a finalidade de triturar e processar alimentos, associando também ao significado de punição aos indivíduos que não exerciam suas atividades (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2012).

Na antiguidade o trabalho era visto como uma atividade designada aos que perdiam a liberdade, trazendo em seu significado uma visão de sofrimento e também de uma condição social (JESUS, 2011).

Inserido em um contexto de trabalho para a evolução do setor comercial, assim a história do primeiro transporte coletivo começa na França, em 22 de fevereiro de 1662 com carruagens de oito assentos, que contavam com um carroceiro e um ajudante; este foi extinto e alguns anos depois ressurgiu, quando um comerciante ao avaliar um concorrente disponibilizando transporte para sua clientela, decidiu então solicitar autorização oficial para implantar viaturas públicas (ARAUJO, 2008).

A profissão de motorista de transporte coletivo inicia-se com a inserção do transporte coletivo no Brasil, que começou no ano de 1837, com a chegada da França ao Rio de Janeiro o ônibus de dois andares, transporte este que era puxado por animais, assim como todos os transportes daquela época. No ano seguinte, 1838, foi fundada a primeira empresa de transportes coletivos. A primeira linha elétrica no Brasil foi apresentada em São Paulo no ano de 1900. O estado do Rio de Janeiro acompanhou de perto a evolução dos transportes coletivos urbanos, e em 1923 inaugurou a primeira empresa regular de ônibus. Com a inserção da energia elétrica e combustível nos transportes coletivos, houve a necessidade de admissão de força de trabalho para a condução do veículo, e surge assim a profissão de motorneiro ou condutor (ARAUJO, 2008).

Entende-se atualmente que motorista de transporte coletivo é uma profissão em que o cotidiano de trabalho está relacionado a fatores externos, uma vez que seu ambiente laboral acontece fora das paredes centrais da empresa, e consequentemente expõe estes profissionais a situações diversas, tais como: comportamentos humanos inapropriados, condições de tráfegos, condições das vias, fatores ambientais e outros, que podem comprometer a saúde física e mental dos trabalhadores sendo necessária uma intervenção neste contexto para evitar o adoecimento (BATTISTON; CRUZ; HOFFMANN, 2006).

A atividade laboral desses trabalhadores é de grande importância para a sociedade e de grande comprometimento, pois além dos fatores ambientais externos em que estes indivíduos atuam, ainda tem outras atribuições de extrema responsabilidade, como conduzir o veículo de forma segura e respeitar as leis de trânsito, zelar pela segurança dos passageiros e de pedestres, realizar o itinerário correto, preservar as vias, atentar ao cuidado com outros veículos, realizar inspeção no ônibus e zelar pela preservação do mesmo (PINTO; NEVES, 2009).

E no que diz respeito à qualidade de serviço prestado, o motorista tem uma grande responsabilidade, à medida que vai estar mais próximo dos clientes e assim perceber o índice de satisfação além de identificar se os resultados para as metas propostas estão sendo alcançados, levando-o a exercer um bom relacionamento interpessoal e agir com ética. E devido a uma atividade de grandes exigências, é preciso atenção para a saúde deste indivíduo (SILVEIRA; ABREU; SANTOS, 2014).

Sabe-se que o trabalho interfere diretamente na vida de um indivíduo, atua no psicossocial, com o poder de fazer o homem se sentir satisfeito, inserido na sociedade, de demonstrar suas habilidades e sua capacidade de adaptação, de contribuir através de sua força com a comunidade e de despertar o sentimento de valorização. Porém esse mesmo ambiente de trabalho pode afetar sua qualidade de vida, bem como as condições de trabalho inadequadas podem acarretar distúrbios físicos e mentais (ALVARES; ZIVIANI, 2015; BATTISTON; CRUZ; HOFFMANN, 2006).

E inserido neste contexto, a saúde é considerada como um bem-estar que envolve aspectos físicos, psíquicos, sociais e econômicos, e englobados nestes aspectos está o meio ambiente e o trabalho como fatores determinantes e condicionantes na saúde (SANTO; FREITAS, 2009).

A preocupação em cuidar da saúde dos profissionais dentro do seu ambiente laboral, é o ponto inicial para o surgimento da saúde do trabalhador. A Revolução Industrial foi um marco para a saúde do trabalhador, pois nesse período homens e mulheres foram inseridos nas indústrias para trabalharem em prol de produção, e o ambiente de trabalho precário, favorecia para o adoecimento dos trabalhadores, sendo necessária então a inserção de estratégias para cuidar desses indivíduos (SANTO; FREITAS, 2009).

O cuidado a saúde dos trabalhadores tem seu início a partir da medicina do trabalho, que atuava nas fábricas através da inserção de um médico, assistindo ao trabalhador quanto às doenças, evitando assim o seu afastamento e evitando o risco de queda de produção; e da saúde ocupacional que surge através da evolução da medicina do trabalho para inserir um olhar multiprofissional na assistência ao trabalhador, apontando questões como intervenções ambientais e epidemiologia (SANTO; FREITAS, 2009).

Com o olhar voltado para qualidade de vida e saúde em sua atividade laboral surge a saúde do trabalhador, mas não em função de substituição da medicina do trabalho ou da saúde ocupacional, tendo em vista que ambas ainda existem nas empresas e indústrias. Ela aparece para complementar e direcionar um olhar específico para o trabalhador, colocando este como o centro da atenção, identificando fatores prejudiciais a sua saúde e o empoderando sobre ações preventivas (SANTO; FREITAS, 2009).

“No Brasil a saúde do trabalhador constitui uma área da Saúde Pública no Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como objetivos a promoção e a proteção da saúde do trabalhador” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011, p.6).

Além disso vale ressaltar que tanto a Política Nacional de Segurança e de Saúde do Trabalhador, elaborada em 2011, quanto a Política Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, em 2012, vislumbram a melhora da qualidade de vida do trabalhador, enfatizam a prevenção de acidente e danos relacionados ao trabalho, com atendimento integral à saúde do trabalhador independente das questões de gênero, localização ou vínculo empregatício com vistas a reforçar os princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 2012).

No entanto, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, instituída pela Portaria 1.823 de 23 de agosto de 2012, faz parte do conjunto de políticas de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), utiliza-se primordialmente dos seus princípios e diretrizes e visa a necessidade de implementação de ações voltadas integralmente para a saúde do trabalhador partindo de determinantes do processo saúde-doença (BRASIL, 2012).

A finalidade da Política é definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados pelas três esferas de gestão do SUS, para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com ênfase na vigilância, visando à promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e a redução da morbimortalidade (BRASIL, 2012, p.1).

A atenção à saúde do trabalhador contempla três níveis de atuação, que são a vigilância, a assistência à saúde e a abordagem e a conduta apropriadas aos determinantes sociais, individuais ou de grupos. O primeiro trata-se de ações voltadas para a definição dos perigos e riscos no processo de trabalho e adoção das medidas que visam o controle adequado dos mesmos, bem como o controle médico; o segundo trata-se do trabalho de acolhimento, atenção e condutas clínicas ocupacionais e o terceiro a implantação de promoção à saúde evitando assim os impactos negativos da saúde do trabalhador (CHIAVEGATTO; ALGRANTI, 2013).

Estão inseridos no contexto da Política todos os trabalhadores, homens e mulheres, independentemente de sua localização, urbana ou rural, de sua forma de inserção no mercado de trabalho, formal ou informal, de seu vínculo empregatício, público ou privado, assalariado, autônomo, avulso, temporário, cooperativados, aprendiz, estagiário, doméstico, aposentado ou desempregado (BRASIL, 2012, p.2).

Baseado na população abrangida pela política, seus objetivos em traçar um olhar integral ao trabalhador acontecem em crescente, identificado as necessidades dos trabalhadores, realizando análises da situação e desenvolvendo intervenções nos processos e ambiente de trabalho (BRASIL, 2012).

Assim, traçou-se os seguintes objetivos: descrever as condições de trabalho dos motoristas de transporte coletivo urbano e discutir a interferência das condições do ambiente de trabalho na saúde destes trabalhadores.

Tem-se como contribuições do estudo que ao estudar as condições de trabalho dos motoristas de transporte coletivo, conhecendo tais condições e os riscos que estes trabalhadores estão expostos é possível identificar o adoecimento do profissional, o possível absenteísmo e colaborar para intervir neste ambiente com vistas a melhorar a saúde do trabalhador, além de demonstrar as dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades que desfavorece a qualidade da saúde do trabalhador e interfere na satisfação do indivíduo em seu ambiente.

METODOLOGIA

Trata-se de um Estudo de Revisão Integrativa, que de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) é um método de pesquisa realizado através da síntese de estudos relevantes e uma análise para a contribuição de novas pesquisas, obtendo-se um entendimento amplo e profundo sobre o assunto abordado.

Para a construção de uma revisão integrativa é necessário realizar as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão do estudo e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

Com a finalidade de identificar na literatura científica brasileira as condições de trabalho do profissional motorista de transporte coletivo e discutir a interferência das condições do ambiente de trabalho na saúde destes trabalhadores surge a seguinte questão de pesquisa: Qual a influência das condições de trabalho na saúde dos motoristas de transporte coletivo?

Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa

Foram utilizados critérios para inclusão dos artigos na pesquisa, tais como: artigos originais e na íntegra, na língua vernácula e recorte temporal dos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não se apresentavam na íntegra, artigos em outros idiomas, repetidos e que apresentavam mais de 10 anos de publicação.

Após a busca, o rastreamento dos artigos para a pesquisa foi realizado nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com as seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf), Index Psicologia – Periódicos Técnico-científico. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2017. Buscou-se analisar nas produções científicas brasileiras as condições de trabalho dos motoristas de transporte coletivo e as interferências na saúde do trabalhador.

A fim de se atingir os objetivos propostos na pesquisa, foram utilizados as seguintes palavras-chave: saúde do trabalhador (ST), motoristas (M) e condições de trabalho (CT). Foram encontrados 48 artigos após a associação das palavras-chave com o operador booleano AND.

Após o levantamento dos artigos através da associação das palavras-chave utilizado os filtros disponíveis na página da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) de inclusão e exclusão, foram encontrados um total de 48 artigos, desse número, 30 se adaptavam ao que condizia a pesquisa onde foram retirados cinco artigos que se encontravam em duplicidade e 14 artigos em que a temática não apresentava relação com o assunto abordado. Os 11 artigos específicos resultantes se enquadraram no perfil a ser analisado para o estudo.

Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados

Após a seleção dos 11 artigos que se enquadravam no perfil de pesquisa a serem analisados, deu-se procedência a leitura criteriosa dos mesmos e optou-se por utilizar o instrumento de coleta de dados URSI, (2005). Após a leitura, foi realizada a confecção de uma tabela com as informações principais dos artigos utilizados no estudo, tais como: ano de publicação, tipo de estudo, regiões pesquisadas, temática do estudo, periódicos, amostra, análise e resultado das pesquisas, a fim de se observar, se os mesmos possuíam relevância para o estudo.

AVALIAÇÃO DE DADOS

Foram encontrados 48 artigos que se enquadravam na temática da pesquisa, através das bases de dados, que após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 11 produções científicas. A maior parte das produções encontradas (n=6, 54.5%) encontrava-se na base de dados LILACS, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1: Resultado das produções encontradas nas bases de dados, disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Rio de Janeiro, 2017.

BASES DE DADOS	ENCONTRADOS	DISPONÍVEIS	SELECIONADOS
LILACS	37	22	6
BDENF	8	6	3
Index Psicologia	3	2	2
TOTAL	48	30	11

Fonte: Dados da Pesquisa.

Das 11 produções científicas utilizadas no presente estudo, a maioria encontrava-se no ano 2011 (n=3; 27.2%), indicando maior incidência de estudos sobre a temática. Seguido dos anos 2008 e 2015 (n=2; 18.1%); 2009, 2010, 2013 e 2014 (n=1, 9.09%) de acordo com o Gráfico 1.

GRÁFICO 1. Frequência dos artigos encontrados de acordo com o ano de publicação. Rio de Janeiro, 2017.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Assim, realizou-se um levantamento para identificação dos tipos de estudo obtidos e os regiões que mais produziram estudos relacionados a esta pesquisa, conforme o quadro 2.

Quanto a metodologia utilizada para as pesquisas, observou-se maior número de estudos quantitativos (n=9, 81.8%), seguido de estudos quantitativo-qualitativos (n=2, 18.1%).

E em relação as regiões que produziram estudos, observou-se maior número de publicações sobre a temática na Região Sudeste (n=5, 45.4%), seguido da Região Sul (n=4, 36.3%) e Região Nordeste (n=2, 18.1%).

Quadro 2: Tipo de estudo realizado e regiões dos artigos encontrados nas bases de dados, Biblioteca virtual de saúde (BVS), Rio de Janeiro, 2017.

METODOLOGIA	REGIÃO
Estudo Quantitativo, <u>Seccional</u>	Sudeste
Estudo Quantitativo, transversal	Nordeste
Estudo Quantitativo, Epidemiológico, <u>Transversal</u>	Sudeste
Estudo Quantitativo-Qualitativo	Sudeste
Estudo Quantitativo, <u>Transversal</u>	Sul
Estudo Quantitativo, <u>Observacional</u>	Sudeste
Estudo Quantitativo-Qualitativo	Sudeste
Estudo Quantitativo, <u>Transversal</u>	Sul
Estudo Quantitativo, Epidemiológico, <u>Transversal</u>	Sul
Estudo Quantitativo, <u>Observacional</u>	Sul
Estudo Quantitativo	Nordeste

Fonte: Dados da Pesquisa.

No entanto, como forma de melhorar a visualização dos dados da pesquisa, optou-se por elaborar um mapa demonstrativo sobre as regiões do Brasil que mais publicam estudos sobre a temática em questão, que pode ser visualizado no Mapa 1 abaixo.

MAPA 1. Número de Publicações da Temática por Regiões, Rio de Janeiro, 2017.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Em seguida, construiu-se um quadro de análise com as publicações encontradas conforme o título, periódico, amostra da pesquisa e análise dos artigos, conforme representado no quadro 3.

Quadro 3: Relação dos artigos estudados analisados conforme à temática, publicações, amostra e análise das pesquisas, Rio de Janeiro, 2017.

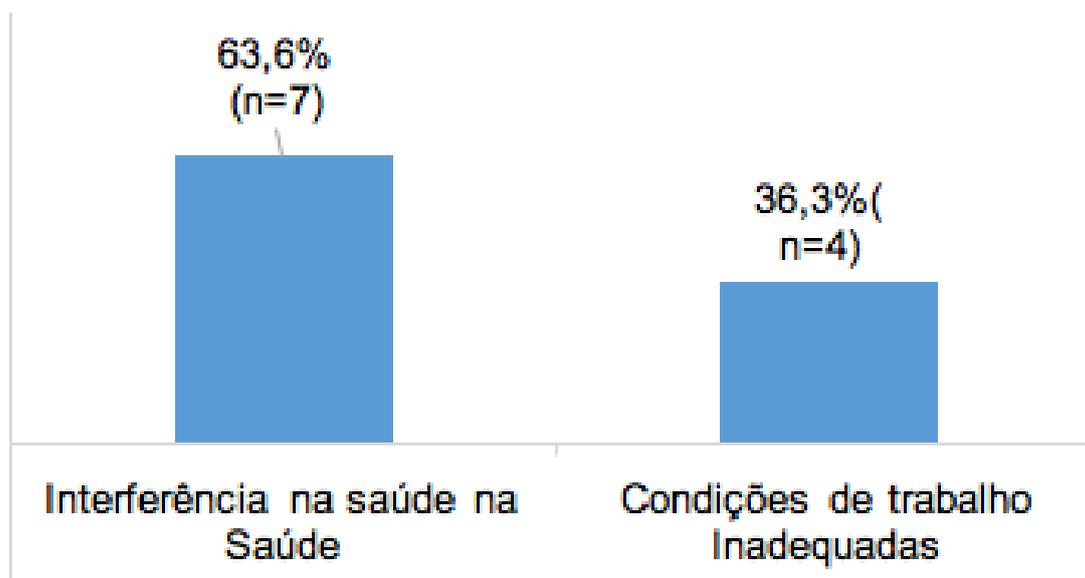
Título	Periódicos	Amostra	Análise
Condições de trabalho nos ônibus e os transtornos mentais comuns em motoristas e cobradores: Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2012.	Caderno de Saúde Pública	Para a realização deste estudo, participaram da pesquisa 1.607 trabalhadores, com a finalidade de descrever a prevalência de transtornos mentais comuns em motoristas e cobradores de transporte coletivo.	Na pesquisa foi possível identificar que as condições de trabalho relacionado ao microambiente foram associadas aos transtornos mentais comuns. Indicando como proposta a elaboração de medidas para a transformação concreta das situações de trabalho.
Fatores de risco para hipertensão arterial: investigação em motoristas e cobradores de ônibus	Revista de Enfermagem UERJ	Foram feitas entrevistas e avaliação antropométrica, glicemia e medida da pressão com 124 motoristas e 96 cobradores	Identificou-se em motoristas e cobradores de uma empresa de transporte coletivo urbano, a existência de fatores de risco para complicação cardiovascular com ênfase a hipertensão arterial.
Fatores associados ao excesso de peso e à obesidade em motoristas e cobradores do transporte público da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.	Biblioteca Digital UFMG	O estudo foi realizado com 1.448 rodoviários (motoristas e cobradores) de Belo Horizonte, Betim e Contagem, a fim de analisar os fatores de obesidade e excesso de peso em motoristas de transporte coletivo.	No estudo foi possível identificar que devidos aos fatores do trabalho, como não ter horário de almoço ou descanso durante a jornada de trabalho, associada a má alimentação e sedentarismo, poderiam ocasionar patologias. Observou-se que o cargo se associou significativamente ao excesso de peso.
Mulheres ao volante: uma análise de gênero, saúde e trabalho em mulheres motoristas de ônibus na cidade do Rio de Janeiro.	Fundação Oswaldo Cruz	O estudo buscou compreender a inserção das mulheres na profissão de motorista de transporte coletivo no estado do RJ. Participaram da pesquisa 7 mulheres motoristas, uma supervisora de RH e uma instrutora de motoristas.	Os resultados mostraram que a maior parte das mulheres motoristas, são responsáveis pelo sustento da casa, trabalham no turno da manhã e desempenham tarefas domésticas, que associadas ao estresse ocasionado pelo trânsito e pela ergonomia inadequada adotada na profissão podem vir a desenvolver problemas de saúde.

<p>Nível de estresse e principais estressores do motorista de transporte coletivo</p>	<p>Boletim Academia Paulista de Psicologia</p>	<p>Participaram da pesquisa 80 motoristas de uma empresa da região Metropolitana, capital do Estado do Sul do Brasil, com a finalidade de identificar o nível de estresse e os principais fatores de risco da profissão.</p>	<p>Os dados obtidos através do estudo apontaram um baixo nível de estresse comparado a outros estudos. Os valores foram semelhantes nos trabalhadores com ou sem fatores estressores. E aos que apresentam estão relacionados ao exercício da profissão e às relações interpessoais. Sabendo-se que em possíveis casos de estresse pode utilizar estratégias para a melhor convivência entre trabalhadores.</p>
<p>O cuidado com a saúde auditiva em motoristas de ônibus urbano em uma empresa de transporte coletivo no Rio de Janeiro</p>	<p>Repositório Institucional UFF</p>	<p>A empresa de transporte coletivo utilizada como campo dessa pesquisa, tem como parte integrante de seu quadro funcional 430 motoristas. A amostra foi <u>constituída</u> de 112 motoristas, caracterizando aproximadamente 26% da população.</p>	<p>Observou-se, que existe variação significativa dos limiares auditivos entre as orelhas na frequência 500 Hz ($p = 0,008$) e 1000 Hz ($p = 0,015$) do primeiro exame realizado (referência). No segundo exame (sequencial), as frequências de 2000 Hz ($p = 0,026$) e 4000 Hz ($p = 0,018$) variaram, significativamente. No terceiro exame (sequencial) a variação do limiar foi observada na frequência 3000 Hz ($p = 0,008$).</p>
<p>O mundo da vida de motoristas de ônibus: estudo descritivo</p>	<p>Repositório Institucional UFF</p>	<p>A pesquisa foi realizada em uma empresa de transporte coletivo, do leste fluminense, e contou a participação de 12 motoristas que estão alocados no setor de operações da empresa junto à cargas como cobradores, despachantes, fiscais e auxiliares de tráfego da empresa</p>	<p>O estudo apontou a necessidade de valorização principalmente nas condições de trabalho, recomenda a realização de treinamentos internos voltados para a escuta do profissional, porém destaca que os participantes da pesquisa não apresentaram relação entre o seu trabalho com as afecções apresentadas.</p>
<p>Prevalência e fatores associados a dor nas costas dos motoristas e cobradores do transporte coletivo da cidade de Pelotas-RS.</p>	<p>Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde</p>	<p>A pesquisa foi realizada com 280 motoristas e cobradores de transportes coletivos. Desses, 142 exerciam a função de motoristas e 138 eram cobradores da cidade de Pelotas-Rio Grande do Sul.</p>	<p>Observou-se que 74,4% dos entrevistados, relataram possuir dores nas costas devido a exposição a carga horária de trabalho superior a 6 horas diárias e a própria postura utilizada para o desempenhar de sua função que acaba restringindo seus movimentos, ocasionando desta forma a dor.</p>
<p>Prevalência de hipertensão arterial entre motoristas de ônibus em Santa Maria, Rio Grande do</p>	<p>Revista Brasileira de Saúde Ocupacional</p>	<p>Realizou-se um estudo epidemiológico do tipo transversal com 214 motoristas,</p>	<p>Observou-se que na cidade do interior, com um trânsito menos intenso e de menor complexidade para os motoristas não apresenta maior prevalência de HAS que seus</p>

Sul		selecionados por sexo e idade	vizinhos.
Sentidos do trabalho e do afastamento por problemas de saúde mental para motoristas de transporte coletivo urbano: um estudo de caso	Caderno de Psicologia Social do Trabalho	Para a pesquisa foi realizado entrevista individual com <u>três colaboradores</u> afastado por doença mental, afim de identificar os sentimentos vivenciados por estes trabalhadores.	O artigo identificou que o sentimento vivenciado pelos motoristas afastados por doença mental é de tristeza e inutilidade, porém ao seu ponto de vista a atividade é de importância para a sociedade e é de onde provém o sustento familiar. Como sugestão para a melhoria é lançado a proposta para implementação de um ambiente de atendimento com menos ênfase na clínica e mais foco na promoção em saúde
Síndrome de <u>burnout</u> de transporte de Natal	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Esta pesquisa foi realizada com 412 motoristas e cobradores em duas empresas	Observou-se que a síndrome de <u>burnout</u> é a principal fonte de desgaste físico e emocional e que é o fator referente a conflito de valores e ausência de equidade no ambiente de trabalho.

Baseado nas amostras e análises identificou-se nas produções científicas maior prevalência de temáticas voltadas a discussão das interferências na saúde do trabalhador (n=7, 63,6%) seguido de condições do trabalho inadequadas (n=4, 36,3%), de acordo com o Gráfico 2.

Gráfico 2. Prevalência de produções científicas de acordo com a temática. Rio de Janeiro, 2017.



Fonte: Dados da Pesquisa.

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após leitura criteriosa dos artigos, identificaram-se dois temas relevantes para a discussão deste estudo, são elas: condições de trabalho inadequadas, e interferências na saúde do trabalhador, como os distúrbios cardiovasculares, alterações sensitivas e distúrbios mentais.

Do total de 11 artigos, quando descrevemos condições de trabalho inadequados, encontramos 9 artigos (81.8%) que tinham relação com o tema. Já dentro do tema interferências na saúde, identificamos 11 artigos (100%) com afinidade e que foram utilizados para a discussão.

Tema 1: Condições de trabalho inadequadas

As condições inadequadas de trabalho afetam a saúde dos motoristas de transporte coletivo. Segundo Gonçalves; Buaes (2011) para o adoecimento do trabalhador é necessário um desequilíbrio entre as condições do trabalho, a organização do trabalho e a expectativa do trabalhador. E esses desequilíbrios, se traduzem em uma série de problemas de saúde, pois interferem nos estados psíquico, físico e biológico.

Verificou-se que as condições de trabalho dos rodoviários devem ser analisada conforme o ambiente interno e externo. Os fatores internos que expõe o trabalhador são as precariedades dos veículos, condições ergonômicas. As vibrações e ruídos, a relação interpessoal e o zelo pela segurança da população transportada diariamente. E englobado nos fatores externos estão os congestionamentos, mudanças climáticas, violência urbana e as exigências da empresa, além da responsabilidade de conduzir o veículo com prudência e perícia, respeitando as normas de trânsito e estando a disposição das fiscalizações das vias públicas e submeter-se a testes, se necessário (SOUZA, 2015; ASSUNÇÃO; SILVA, 2013; GIANASI; BORGES, 2009).

Inserido nos riscos ergonômicos Guterres et al. (2011), cita que um dos fatores importantes que interferem diretamente na saúde dos motoristas de transporte coletivo são as condições inadequadas do micro ambiente de trabalho, o veículo em mal estado, como falta de direção e assentos ajustáveis, falta de apoio anatômico para as costas e a postura inadequada no exercício da função, pois sua atividade laboral exige prolongadas horas em uma mesma posição, executando movimentos repetitivos.

Assunção; Silva (2013); Vellozo (2010) acrescentam que os motoristas estão diariamente expostos as precariedades dos veículos, principalmente as presentes na parte mecânica, onde o motor se encontra próximo ao trabalhador. No tocante das mulheres a situação ainda é pior, pois as condições dos ônibus são projetados ergonomicamente para os homens, o que dificulta nos ajustes dos pedais e cadeiras para essas profissionais.

E sobre riscos físico-ambientais, segundo Rodrigues (2011), o som trata-se de um conjunto de vibrações propagados pelo ar, porém quando este se torna perturbador para o desenvolvimento da atividade laboral, é denominado ruído. Uma das condições a qual os motoristas estão expostos são os ruídos presentes no próprio veículo, como o gerado pelo som do motor, porém os ruídos decorrentes da poluição sonora e presente nas vias de tráfego também interferem na qualidade do desenvolvimento do trabalho.

Ainda sobre o estudo do micro ambiente, Rodrigues (2011) aponta o ruído como uma condição inadequada para o exercício da atividade, pois a exposição a este em um grau acima do limite permissível ao ouvido humano, tem se tornado cada vez mais um agente presente, interferindo na qualidade da saúde auditiva.

Os ruídos decorrentes da presença do motor próximo ao profissional e as trepidações ocasionadas pelas más condições das vias de tráfego, fazem parte da rotina dos motoristas de transportes coletivos. Os intensos congestionamentos e conseqüentemente a poluição do ar também estão inseridos no aspecto de má condição, expondo os profissionais a fatores prejudiciais à saúde (RODRIGUES, 2011).

Alcantara (2015) aponta outro fator que pode desencadear em ambiente inadequado, que são as condições das vias, pois além de intensos congestionamentos, estas em mal estado podem causar acidentes, que colocam em risco a vida dos rodoviários. Vale ressaltar também que os trajetos percorridos, muitas vezes são perigosos, expondo este indivíduo a violência urbana, exigindo assim a necessidade de maior vigilância durante a jornada de trabalho.

Quanto às responsabilidades que este trabalhador é submetido, o estresse aparece como fator correlacionado às más condições de trabalho, pois em sua rotina, vivenciam o medo da violência urbana, ao lidar com os passageiros e até mesmo a exposição a assaltos e agressões (MARTINS; LOPES; FARINA, 2014).

Gonçalves; Buaes (2011, p. 202) acrescentam ainda que as cobranças e pressões que os motoristas passam para gerar um trabalho mais produtivo também entram como condições inadequadas para o desenvolvimento da atividade laboral, porém o maior problema não são as regras e limitações, mas sim a dificuldade em negociá-las, e "uma empresa é um grupo social, no qual as pessoas interagem, porque precisam ou simplesmente porque estão juntas. Relações desiguais marcadas pela hierarquia interna, relações entre iguais, colegas de trabalho submetidos às mesmas injunções, demonstram que as relações com a chefia e os colegas são importantes em termos de preservar ou prejudicar a saúde".

E associado ao ambiente de trabalho, os hábitos alimentares são considerados como fatores determinantes de condições inadequadas, pois devido a longa jornada de trabalho, não se tem um lugar próprio, nem horário para as refeições, sendo estas realizadas muitas vezes dentro do próprio veículo e de forma rápida, dificultando assim uma alimentação saudável. E dentro das necessidades fisiológicas humanas, não existem também sanitários em pontos fixos para a utilização dos rodoviários, prejudicando assim o funcionamento ideal do seu organismo (VELLOZO, 2010; SOUZA, 2015).

Tema 2: Interferências na saúde do trabalhador

Entende-se que o sujeito precisa estar em equilíbrio no seu ambiente de trabalho, pois as condições inadequadas acarretam diversos agravos à saúde do profissional e a qualidade de vida. De acordo com Vellozo (2010) as condições de trabalho são consideradas fontes de impacto a saúde, e tal impacto na atividade laboral podem causar sofrimentos e danos a saúde considerados nexos-causal.

Segundo Souza (2015) em decorrência da atividade exercida pelo profissional motorista de ônibus, uma série de patologias podem ser desencadeadas, dentre elas estão os distúrbios cardiovasculares, distúrbios metabólicos, alterações sensitivas, distúrbios mentais, doenças musculoesqueléticas e gástricas.

O estresse aparece como uma das maiores interferências na saúde dos motoristas, em geral esta relacionado à condição e organização no ambiente de trabalho, pois a demanda do trabalho dos motoristas necessita de muitas responsabilidades. Pode-se identificar que alguns fatores predominantes para o estresse é o congestionamento que apresenta do tráfego principalmente quando o motorista tem um trajeto longo tornando assim o aparecimento de diversas patologias como as doenças cardiológicas, distúrbios metabólicos e distúrbios psíquicos. Vale ressaltar também que a situação do estresse varia de acordo com o tipo de enfrentamento que o profissional se encontra em sua atividade laboral (MARTINS; LOPES; FARINA, 2014).

Sobre a alimentação inadequada durante a jornada de trabalho, Souza (2015), aborda o desregramento com os horários das refeições, pois um grande número dessa classe trabalhadora não tem pausa nem local apropriado para realizar suas refeições, fazendo de lanchonetes e bares o local para sua alimentação, ingerindo assim alto consumo de gordura, que associado ao trabalho sentado torna o processo de digestão lentificada, favorecendo a obesidade.

A obesidade pode ser ocasionada pelas condições inadequadas, uma vez que seu ambiente de trabalho é diferente dos demais trabalhadores. Ela aparece como uma das interferências na saúde do trabalhador rodoviário, pois a alimentação irregular, a baixa atividade física e a longa jornada de trabalho em uma mesma posição são fatores para o aparecimento do distúrbio metabólico. Além de ser um dos fatores de risco principais para o surgimento de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) como hipercolesterolemia, diabetes, doenças cardiovasculares e até algumas formas de câncer, ela igualmente pode potencializar os efeitos de patologias já existentes. Também impedem um bom rendimento do profissional, uma vez que prejudica a mobilidade para dirigir, potencializando a possibilidade de ocasionar um acidente e desencadeando no profissional insatisfação e estresse (SOUZA, 2015).

Sabe-se, no entanto que o estresse assim como a obesidade são fatores de risco para a hipertensão, e esta aparece também como consequência das interferências das condições de trabalho na saúde do trabalhador. Também está relacionado à hipertensão e a má alimentação, com aumento do consumo de gorduras, decorrente da falta de tempo hábil para as refeições, o uso abusivo de caféina e álcool, bem como o tabagismo decorrentes de formas para aliviar a tensão. O sedentarismo também aparece como fator desencadeador da hipertensão, devido a longa jornada de trabalho e dobras, tornando-se assim um agravante a saúde deste profissional (BENVEGNU et al, 2008; CHAVES et al, 2008).

Outra interferência com essa classe trabalhadora são as doenças osteomusculares que apresentam uma alta prevalência de dor nas costas, de acordo com Guterres et al (2011, p. 241) "um segmento corporal extremamente exigido durante o cotidiano dos motoristas e cobradores do transporte coletivo é a coluna vertebral, que está propensa ao aparecimento de quadros dolorosos", e os distúrbios osteomusculares também estão associados ao aumento de peso, duração longa na jornada de trabalho, manter-se na mesma posição e as adversidades das vias de trânsito.

Os motoristas vivenciam diariamente os ruídos sob o risco de exposição desta natureza, e os distúrbios sensitivos também ocorrem como interferência das condições inadequadas do ambiente de trabalho, tendo em vista que a poluição sonora é um dos fatores de risco ambientais e associada a outros ruídos desconfortantes como os gerados pelo crescimento urbano, os congestionamentos e pelo próprio veículo, concentradas em um mesmo lugar, neste caso na condução, causam um efeito negativo na saúde do trabalhador, podendo desencadear nos trabalhadores irritabilidade, desgaste físico, emocional e possíveis distúrbios auditivos (RODRIGUES, 2011).

Dentro das alterações está inserido a Perda Auditiva Induzida pelo Ruído (PAIR), que se instalada prejudica a atividade do motorista, uma vez que todo o seu trabalho está em torno da audição, trazendo ao profissional distúrbios associadas, denominados como extra auditiva, que são alterações física e mental como distúrbios do sono e tensão psicológica (RODRIGUES, 2011).

Gonçalves; Buaes (2011); Assunção; Silva (2013) relatam que os distúrbios mentais são interferências na saúde decorrentes de um ambiente de trabalho com diversos fatores estressores, como a pressão vivenciada no cotidiano para uma alta produtividade, a necessidade de cumprimentos de regras como metas de passageiros e horários, a jornada de trabalho intensa, a violência urbana, os congestionamentos e o relacionamento interpessoal. Essas condições levam a adoção de estilos de vidas inadequadas, como o uso de álcool e fumo. Todos esses fatores levam o profissional ao sofrimento psíquico, e quando esse ambiente de trabalho, que é o seu meio de sustento familiar passa a ser desgastante, o profissional começa a adoecer, sentindo-se inferior e incapaz. Esses sentimentos, associados a falta de conhecimento, geram os distúrbios psíquicos menores (DPM) e os transtornos mentais comuns (TMC) que compreende a depressão, ansiedade, fadiga, irritabilidade, insônia, déficit de memória e concentração, levando esse profissional do isolamento até o afastamento de sua atividade laboral.

O isolamento e a solidão é uma interferência do ambiente de seu trabalho na vida do profissional motorista de transporte coletivo decorrente do sofrimento em sua atividade laboral, pois ao se deparar com fatores que colocam sua saúde e emprego em risco, isolar-se passa a ser uma estratégia de concentração em suas atividades, de proteção e segurança, porém este isolamento pode ser o início de uma patologia, como a ansiedade ou estresse e levar este indivíduo ao absentismo (ALCANTARA, 2015).

A síndrome que é caracterizada pelo sentido de esgotamento físico, exaustão emocional e insatisfação profissional consiste em uma reação ao estresse ocupacional, que apresentam como fatores desencadeantes o excesso de trabalho, exigência de controle de passageiros, relação interpessoal, valores conflitantes entre empresa e empregados e ausência de equidade. Ao reconhecer a importância do ambiente de trabalho para a saúde física e mental do trabalhador, Gianasi; Borges (2009), abordam a síndrome de burnout nos motoristas de transporte coletivo. Os profissionais que apresentam interferências da síndrome de burnout expõem impaciência com os passageiros, agressividade e prática de pequenos delitos no trânsito.

Com relação aos acidentes de trânsito, estes aparecem como interferência da desatenção ou descuido do profissional motorista durante a sua jornada de trabalho. Os acidentes normalmente estão associados ao estresse, cansaço pela jornada excessiva do trabalho, horas extras, condições inadequadas das vias de tráfego e da dificuldade no relacionamento com colegas de trabalho, traduzida em falta de coleguismo no trânsito, caracterizada pela falta de parceria ou paciência do outro motorista (ALCANTARA, 2015).

SÍNTESE DO CONHECIMENTO

O transporte coletivo urbano é um serviço essencial para a realização funcional diária da sociedade, seja em transportar diversos trabalhadores aos seus locais de trabalho, seja demais cidadão em suas atividades diversas.

Os motoristas de transporte coletivo possuem um alto nível de responsabilidades, pois trata-se de um conjunto de atividades para garantir a segurança dos passageiros em seu trajeto e prestar um serviço de qualidade aos seus usuários, porém estão susceptíveis a diversos fatores de riscos.

O sofrimento no trabalho decorrente de fatores como medo de acidentes, de assaltos, agressões, de perder o posto de trabalho, de ser incapaz, das exigências da chefia, levam os motoristas a desenvolverem distúrbios físicos e psíquicos que interferem em sua saúde, prejudicando seu rendimento em sua atividade laboral.

As patologias mais citadas foram hipertensão e distúrbios psíquicos, tendo como fator desencadeante o estresse vivenciado pela rotina de trabalho. Porém outras patologias importantes que precisam ser cuidadas foram citadas, como a obesidade e perda da audição, e merecem observação.

Apontamos a importância de mais estudos sobre esta classe de trabalhadores e conseqüentemente sobre as patologias associadas à sua atividade laboral, tendo em vista que a ampliação de estudos, trará um novo olhar a esta classe, e demonstrará a necessidade do cuidado multiprofissional a esse trabalhador.

Ressaltamos que a atuação da Enfermagem neste cenário, através do cuidado a saúde do trabalhador é primordial, pois o trabalho de promoção e prevenção tem ação benéfica no tocando autocuidado.

Logo, nota-se que é necessário a inserção de planejamento e ações de promoção à saúde dos profissionais, tendo em vista que as condições apresentadas em sua rotina trazem possíveis prejuízos à saúde. Assim, conclui-se a importância do empoderamento voltado ao motorista com a finalidade de cuidado com a sua saúde, tornando assim seu ambiente de trabalho em condições favoráveis a saúde.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, V. C. G. O mundo da vida de motoristas de ônibus: estudo descritivo. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/2404/1/Vanessa%20Carine%20Gil%20de%20Alcantara.pdf>>. Acesso: 13 out 2017.
- ALVARES, M. S; ZIVIANI, F. Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso de docentes e funcionários na ETFG – BH. FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão, v. 18, n.1, p. 95-127, jan- abr.2015. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/1014/853>>. Acesso: 09 out 2017.
- ARAÚJO, M. S. C. A. Saúde mental e trabalho: estratégias dos motoristas de ônibus frente à insegurança. 2008. 148 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, 2008. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/6943/1/arquivototal.pdf>>. Acesso: 09 out 2017.
- ASSUNÇÃO, A. A.; SILVA, L. S. Condições de trabalho nos ônibus e os transtornos mentais comuns em motoristas e cobradores: região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2012. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, n.29, p. 2473-2486, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n12/v29n12a12.pdf>>. Acesso: 23 set 2017.
- BATTISTON, M.; CRUZ, R. M.; HOFFMANN, M. H. Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano. Estudos de Psicologia, Natal, v. 11, n. set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em:16 maio 2016.
- BENVEGNO, L. A; FASSA, A. C. G; FACCHINI, L. A; BREITENBACH, F. Prevalência de hipertensão arterial entre motoristas de ônibus em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 33, n.118, p. 32-39, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572008000200004>>. Acesso: 23 set 2017.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a política nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_4cnst/docs/Portaria_1823_12_institui_politica.pdf>. Acesso em: 21/09/2017.
- CHAVES, D. B. R; COSTA, A. G. S; OLIVEIRA, A. R. S; OLIVEIRA, T. C; ARAUJO, T. L; LOPES, M. V. O. Fatores de risco para hipertensão arterial: investigação em motoristas e cobradores de ônibus. Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 370-376, jul-set, 2008.
- CHIAVEGATTO, C.V; ALGRANTI, E. Políticas públicas de saúde do trabalhador no Brasil: oportunidades e desafios. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 38, p. 11-30, 2013.
- FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- GIANASI, L. B. S; BORGES, L. O. Síndrome de Burnout no Setor de Transporte de Natal. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Rio Grande do Norte, Vol. 25, n. 3, p. 297-305, Jul-Set , 2009.
- GONÇALVES, J; BUAES, C. S. Sentidos do trabalho e do afastamento por problemas de saúde mental para motoristas de transporte coletivo urbano: um estudo de caso. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, Rio Grande do Sul, vol. 14, n. 2, p. 195-210, 2011.

GUTERRES, A; DUARTE, D; SIQUEIRA, F. V; SILVA, M. C. Prevalência e fatores associados a dor nas costas dos motoristas e cobradores do transporte coletivo da cidade de Pelotas-RS. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Pelotas, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 3, p. 240-245, fev-abr, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/viewFile/603/609>>. Acesso: 09 out 2017.

JESUS, T. J. Qualidade de vida no trabalho noturno: um estudo de caso em uma empresa mineradora. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Mestrado Profissional em Administração, Faculdades Integradas Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2011.

MARTINS, F. F.; LOPES, R. M. F.; FARINA, M. Nível de estresse e principais estressores do motorista de transporte coletivo. *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 34, n.87, p. 523-536, out. 2014.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Florianópolis. Texto contexto enfermagem*, v.17, n.4, p.758-64. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 10 Nov 2016.

OLIVEIRA, M. S; OLIVEIRA, I. R. S. As condições de trabalho no transporte coletivo:a saúde do motorista. Trabalho de conclusão de curso, Especialização em Enfermagem do Trabalho, Faculdade Redentor de Três Rios – RJ. 2011. Disponível em: <http://www.posgraduacaoredentor.com.br/hide/path_img/conteudo_542b209020e92.pdf>. Acesso em: 14 out 2016.

OLIVEIRA, M. C. L; SILVEIRA, S. B. O(s) sentido(s) do trabalho na contemporaneidade. *Linguística Aplicada das Profissões*, Veredas online, v. 16, n. 1/2012, p. 149-165, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revista-veredas/files/2012/10/artigo-Sonia-e-Carmovers%C3%A3o-finalformatado.pdf>>. Acesso em: 09 out 2016.

PINTO, F. M; NEVES, M. Y. A gestão da atividade do motorista de ônibus: um olhar ergológico. *Estudos e pesquisas em psicologia*, v.9, n.2, 2009.

RODRIGUES, A. M. S. O cuidado com a saúde auditiva em motoristas de ônibus urbano em uma empresa de transporte coletivo no rio de janeiro. 2011. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Autora Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

SANTO, E. E.; FREITAS, F. Q. B. F. A saúde do trabalho e trabalhador em tempos de precarização do trabalho. *Revista Intersaberes*, Curitiba, v. 4, n. 8, p. 150-169, jul-dez, 2009. Disponível em: <<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/186/149>>. Acesso: 09 out 2017.

SILVEIRA, L. S. S.; ABREU, C. C.; SANTOS, E. M. Análise da situação de trabalho de motoristas em uma empresa de ônibus urbano da cidade de Natal/RN. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 34, n. 1, p.158-179, jan-mar, 2014.

SOUZA, L. P. S. Fatores associados ao excesso de peso e à obesidade em motoristas e cobradores do transporte público da região metropolitana de belo horizonte, minas gerais. Belo Horizonte, 2015.

VELLOZO, D. P. M. Mulheres ao volante... – uma análise de gênero, saúde e trabalho em mulheres motoristas de ônibus na cidade do Rio de Janeiro. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp155344.pdf>>. Acesso em: 02 out 2017.



FACULDADES
SÃO JOSÉ

www.saojose.br | (21) 3107-8600
Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro